



**SINDIRAÇÕES**

Sindicato Nacional da Indústria  
de Alimentação Animal

Boletim  
Informativo  
do Setor  
**Dezembro | 2024**

# Resiliência da cadeia produtiva

## RITMO DE CRESCIMENTO GANHOU TRAÇÃO NO SEGUNDO SEMESTRE

O desempenho do agronegócio nacional vem sendo impulsionado no ano corrente por inúmeros fatores e sopitado por outros contrapesos de ordem diversa. Sob o prisma doméstico, pontos fortes (safras suficientes, aumento da adição de biodiesel de soja, melhora nos resultados operacionais dos frigoríficos) contrastam com fraquezas conjunturais e estruturais (adversidades climáticas, catástrofe no Rio Grande do

Sul, atraso na compra de fertilizantes, capacidade estática de armazenamento). Externamente, várias oportunidades (desvalorização cambial para exportações, ampliação e abertura de novos mercados) competem com flagrantes ameaças (desaceleração consumo global e chinês, pressão ambiental dos ativistas, retomada de alta no preço dos fretes marítimos).

Por sua vez, a nossa indústria de alimentação animal, acumulou, de janeiro a

setembro, mais de 64 milhões de toneladas de rações e concentrados e revelou-se 1,6% superior à marca do mesmo período do ano passado. Inclusive, o ritmo de crescimento, durante esse ano corrente, vem ganhando tração quando observadas as marcas nos intervalos apurados, ou seja, o retrocesso de 1,1% (2º. Tri/24 vs. 1º. Tri/24) foi sucedido pelo robusto avanço de 8,9% (3º. Tri/24 vs. 2º. Tri/24). A perspectiva no horizonte anual, contudo, ainda reserva variações, a exemplo

do flagrante incremento das rações para poedeiras, bovinos de corte e aquacultura, ao contrário da expectativa mais moderada em relação à alimentação industrializada do plantel leiteiro, das aves e dos suínos.

Estratificando, a demanda de rações para frangos de corte alcançou 27,5 milhões de toneladas, montante praticamente estável (janeiro a setembro/24 vs. janeiro a setembro/23), enquanto a previsão é alcançar 37,1 milhões de toneladas e >



**Ariovaldo Zani,**  
CEO do SINDIRAÇÕES

então avançar 1,8% ao longo desse ano de 2024. O mesmo raciocínio aplicado às demais espécies estabelece a seguinte relação: para as poedeiras 5,5 milhões de toneladas até e avanço de 6,2% até setembro; 7,35 milhões de toneladas com incremento de 6,5% no ano. No caso dos suínos, 16 milhões de toneladas e 1,1%; 21 milhões de toneladas e crescimento de 1%. Em relação aos bovinos de corte, 5,1 milhões de toneladas e 6,8%; 7,0 milhões de toneladas e evolução anual de 7%. No caso dos bovinos de leite, aproximadamente 5 milhões de toneladas e avanço de 1,1%; 6,8

milhões de toneladas e avanço de 1,5% ao longo desse ano. Para aquacultura, pouco mais de 1,2 milhão de toneladas e 8,8%; 1,76 milhão de toneladas e crescimento de 9%. Finalmente, no caso de cães e gatos, 3 milhões de toneladas e 3%; 4 milhões de toneladas e avanço de 3,5% nesse ano.

A título de ilustração, a Pesquisa Trimestral de Abates de Animais disponibilizada pelo IBGE em novembro, revelou as seguintes variações considerando os intervalos (janeiro a setembro/24 vs. janeiro a setembro/23) e (3º. Trimestre/24 vs. 2º. Trimestre/24): Peso Carcaças de Frangos,

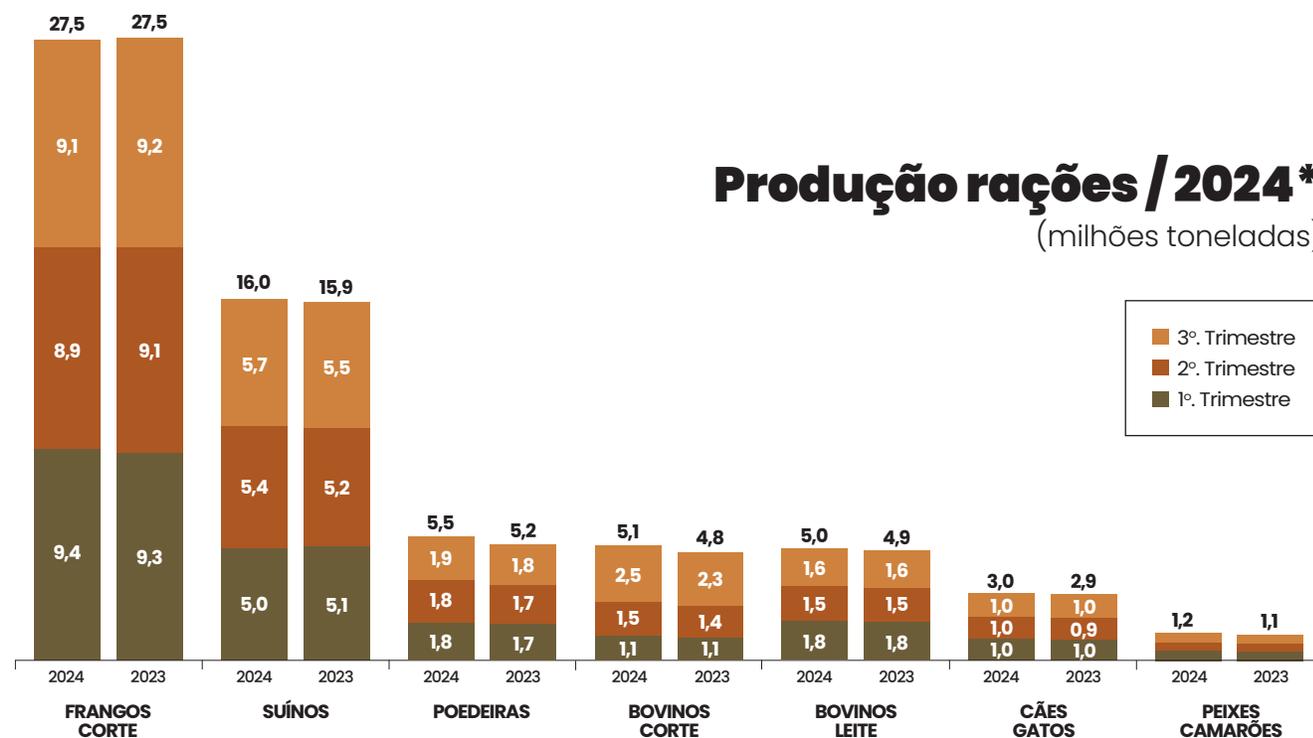
+1,4% e -1,4%; Produção de ovos, +9,2% e +2,0%; Quantidade de Suínos Abatidos, +1,2 e +2,9%; Peso Carcaças de Bovinos, +18,4% e +9,1%; e Leite adquirido, +1,2% e +7,7%.

Vale registrar também que o custo da alimentação para frangos de corte, por exemplo, recuou 7,9% (média janeiro a setembro/24 vs. média janeiro a setembro/23; rações hipotéticas/Sindirações), sobretudo por conta dos preços do milho e da soja que recuaram, desde janeiro até setembro, mais de 7% e 4% respectivamente, apesar da valorização de 10% do dólar americano, moeda indexadora das aquisições

dos insumos importados e que, inclusive, também influencia as transações domésticas e favorece a exportação dos grãos.

É importante ressaltar que o provável incremento, apurado ao longo dos últimos meses, permite inferir que a produção possa alcançar 90 milhões de toneladas de rações, concentrados e suplementos minerais e vislumbrar então um avanço da ordem de 2,7% em 2024. Quiçá, até 2031, ultrapassemos a marca de 100 milhões de toneladas!

**ARIOVALDO ZANI,**  
CEO do Sindirações



\*Exceto equinos e outros Fonte: Sindirações

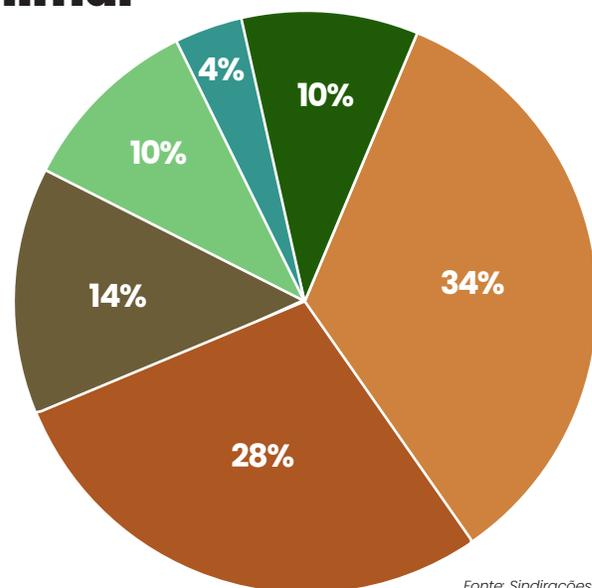
## Segmentação - Alimentação animal (milhões toneladas)

SEGMENTO	2022	2023*	%	2024**	%
<b>AVES</b>	<b>42,6</b>	<b>43,4</b>	<b>1,8</b>	<b>44,5</b>	<b>2,6</b>
FRANGOS CORTE	35,7	36,5	2,1	37,1	1,8
POEDEIRAS	6,90	6,90	0,0	7,35	6,5
<b>SUÍNOS</b>	<b>20,6</b>	<b>20,8</b>	<b>1,2</b>	<b>21,0</b>	<b>1,0</b>
<b>BOVINOS</b>	<b>13,5</b>	<b>13,2</b>	<b>-1,8</b>	<b>13,8</b>	<b>4,2</b>
LEITE	6,8	6,7	-2,0	6,8	1,5
CORTE	6,66	6,55	-1,6	7,01	7,0
<b>CÃES E GATOS</b>	<b>3,72</b>	<b>3,88</b>	<b>4,3</b>	<b>4,01</b>	<b>3,5</b>
<b>EQUINOS</b>	<b>0,637</b>	<b>0,640</b>	<b>0,5</b>	<b>0,640</b>	<b>0,0</b>
<b>AQUACULTURA</b>	<b>1,57</b>	<b>1,62</b>	<b>3,2</b>	<b>1,76</b>	<b>8,8</b>
PEIXES	1,39	1,43	2,8	1,57	9,8
CAMARÕES	0,179	0,190	6,1	0,193	1,6
<b>OUTROS</b>	<b>0,615</b>	<b>0,620</b>	<b>0,8</b>	<b>0,625</b>	<b>0,8</b>
<b>TOTAL RAÇÕES</b>	<b>83,2</b>	<b>84,2</b>	<b>1,2</b>	<b>86,4</b>	<b>2,6</b>
<b>SAL MINERAL</b>	<b>3,50</b>	3,37	-3,7	3,61	7,0
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>86,7</b>	<b>87,6</b>	<b>1,0</b>	<b>90,0</b>	<b>2,7</b>

\*Estimativa; \*\*Previsão Fonte: Sindirações

## Movimentação financeira - Alimentação animal

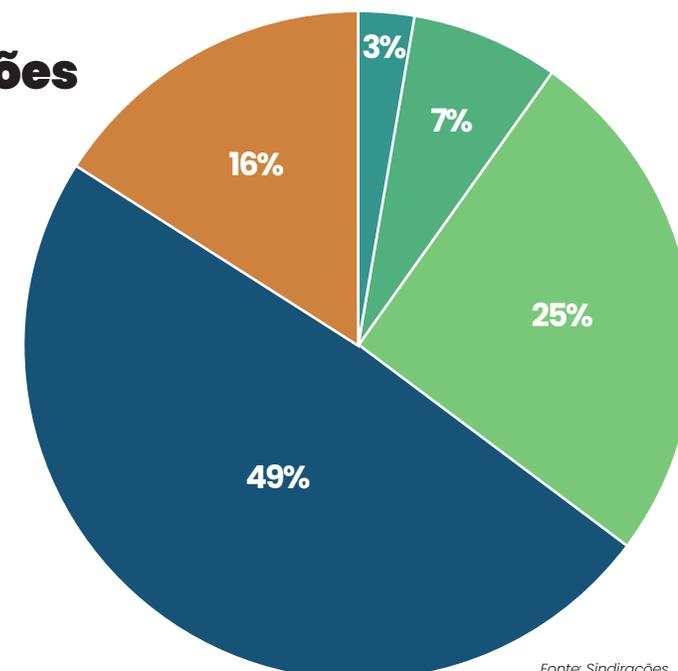
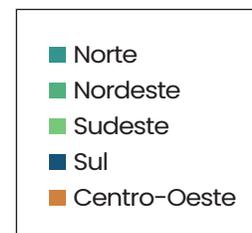
(Apenas matérias-primas)



Fonte: Sindirações

## Distribuição consumo rações

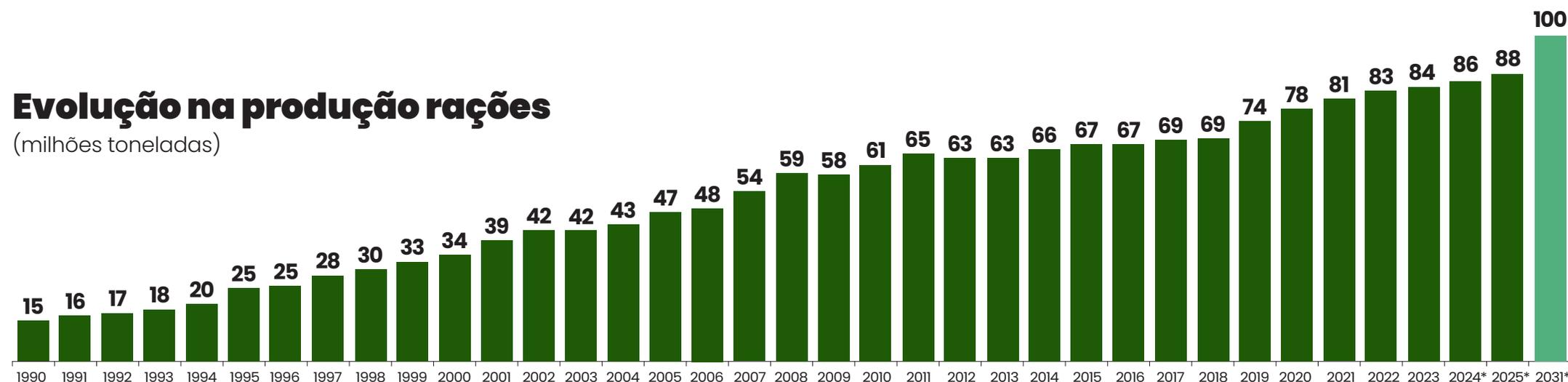
(Estimativa regional)



Fonte: Sindirações

## Evolução na produção rações

(milhões toneladas)



Fonte: Sindirações

## Empresas Associadas

